**SURTO DA DOENÇA DE GLASSER EM UMA GRANJA DE SUÍNOS DE CICLO COMPLETO – RELATO DE CASO**

GONÇALVES, Tiago de Paula¹\*; DEUSDEDIT, Letícia Maria Carvalho¹; ZACARIAS, Giliard Cézar¹; RIBEIRO, Kilmary Tavares¹; MOREIRA, Pedro Henrique de Lima¹; FLORENTINO, Regina Célia Leal¹; ZERLOTINI, Mayra Fonseca²

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*tgoncalves773@gmail.com*

A doença de Glasser é causada pela bactéria *Glaesserella* (*Haemophilus Parasuis),* presente em quase todas as granjas do sistema intensivo de produção brasileiro. Esta bactéria coloniza o trato respiratório superior nos primeiros dias de vida do leitão. É de caráter oportunista, se manifestando em situações de baixa na imunidade ou como agente secundário a outras doenças. O caso relatado a seguir, ocorreu em uma granja de 150 matrizes na zona rural da cidade de Piranga-MG. Ao avaliar a granja o produtor comentou que os animais apresentavam mortes súbitas, tosse, respiração abdominal, perda de equilíbrio, paralisia, animais sem conseguir se levantar e realizando movimentos de pedalagem, refugagem, apatia e quadros febris, também alta mortalidade nos animais de creche e recria, que mais tarde acometeu também a gestação, onde algumas matrizes apresentaram quadros de tosse agravando para a morte de dois animais. O proprietário relatou, que no último mês teria realizado a compra de todos os animais, de uma granja de 50 matrizes, onde recebeu animais de gestação, maternidade, creche e recria. Esses animais entraram na granja sem nenhum protocolo sanitário, o proprietário também informou que a alguns meses antes da chegada dos novos animais, o plantel já vinha apresentando quadros de tosse, e que foi realizada a coleta de amostras por meio de swab do trato respiratório superior para a realização de análises laboratoriais, onde o laudo teria sido positivo para *Mycoplasma hyopneumoniaen* na ocasião em questão foi feito a troca da marca da vacina. Durante a inspeção da granja, foi verificado que as vacinas estavam armazenadas na porta da geladeira do refeitório sem nenhum controle de temperatura, o que sugeriu então falha na vacinação. Durante a inspeção dos animais, foi possível levantar a suspeita de se tratar de infecção por *Glaesserella* (*Haemophilus Parasuis).* A infecção inicial foi nos animais novos que chegaram, pois esses eram oriundos de uma granja livre de doenças e não se encontravam com imunidade e nem vacinação contra os principais patógenos, o agente se espalhou por todo o plantel, acometendo inclusive as leitoas reprodutoras. Foi realizado a necropsia de alguns animais mortos, onde foi possível identificar a presença de poliserosite fibrinosa e exsudato fibrinoso na cavidade torácica e abdominal, também nas articulações e meningite fibrinosa nos animais com sinais neurológicos. Não foram realizados exames laboratoriais para fechar o diagnóstico, sendo que o tratamento para doença de glasser foi baseado na inspeção dos sinais clínicos, histórico dos animais e nos achados de necropsia. O tratamento foi realizado com Oxitetraciclina, Sulfadiazina e Trimetoprim (Medmax 10%) com aplicação intramuscular com a dose de 2 ml nos animais com sinais clínicos e o fornecimento via ração, com a introdução de 3.000 ppm para 1.000 kg de ração, o fármaco foi fornecido para todos os animais por um período de 15 dias, após foi realizado a medicação por fase. Foi indicado vacinar em dose única contra a doença de glasser todas as matrizes e os leitões no desmame até que a pressão infecciosa fosse controlada. Também foi recomendado ao proprietário da granja que se realizasse a adequação de uma geladeira com temperatura controlada para o armazenamento somente das vacinas. O surto da doença de glasser no rebanho da granja citada, trouxe grandes prejuízos econômicos pois houve uma grande perda de animais, abortos e repetições de cio além do custo elevado com as medicações.

**Palavras-chave**: bactéria, glasserella, mycoplasma, vacina